

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7965 | Salvador, de 24.07.2020 a 26.07.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CORONAVÍRUS



MANOEL PORTO

BB coloca em risco os bancários

O Banco do Brasil insiste no retorno ao trabalho presencial dos funcionários que coabitam com pessoas do grupo de risco à Covid-19. Questionado, disse que não vai rever a medida. O Sindicato vai formalizar denúncia no MPT. Página 3

Os funcionários aguardam proposta do Santander hoje

Página 2

Reforma tributária alivia para bancos e sacrifica os pobres

Página 4

Movimento no BB continua alto. Vetor de contaminação para a Covid-19

Banco de horas no Santander

A empresa tem de apresentar proposta hoje sobre o tema

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SANTANDER se comprometeu em apresentar proposta sobre a implantação de um banco de horas negativo para os funcionários afastados por conta da pandemia causada pelo coronavírus. A garantia foi dada pela direção da empresa, em reunião por videoconferência, na quarta-feira.

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) antecipou que não vai aceitar uma proposta prejudicial aos bancários e inferior aos demais bancos, seja na compensação das horas ou em relação ao saldo negativo que restar quando o acordo acabar. Também reforçou que a empresa não pode exigir metas para cumprimento das horas negativas. Uma nova discussão está agendada para hoje, às 10h30.

As denúncias que chegam aos sindicatos de que o Santander tem chamado os funcionários para continuarem em teletrabalho mediante assinatura de um acordo individual com validade

de um ano também esteve em pauta. Segundo a direção, se trata apenas de uma consulta aos empregados de algumas áreas.

Sobre as demissões em massa, a COE denunciou que os desligamentos são feitos por telefones e gravações. Novamente a direção se calou.

Novo protocolo contra a Covid

A NEGOCIAÇÃO entre a COE e o Santander tratou ainda sobre os novos protocolos contra a Covid-19, a exemplo da testagem de funcionários. Se o bancário apresentar sintomas da doença, é autorizado a fazer um teste de farmácia.

A COE lembrou que os testes são conhecidos pela pouca eficácia e, muitas vezes, apresentam resultado falso negativo, o que pode resultar na contaminação de mais pessoas. Mas, o Santander alega que todos os locais com casos são higienizados e os empregados afastados. Foi informado também que existe um projeto piloto em alguns estados, baseado na curva de contágio e a densidade demográfica, porém sem muitos detalhes.

Morre irmã do fundador do SBBA

LEONOR Mutti de Carvalho Graziano, artista plástica e professora, irmã do fundador do Sindicato dos Bancários da Bahia, José Mutti de Carvalho, faleceu na quarta-feira, após uma jornada de 100 anos de vida, boa parte dos quais dedicada à educação de crianças, alfabetização de adultos e à pintura.

Era a irmã caçula de José Mutti, a quem chamava Zezinho, também título do texto dedicado a ele em seu livro de crônicas e memórias, "Caminhos", publicado em 2009, pela gráfica do Sin-

dicato – a MuttiGraf Editora.

O Sindicato solidariza-se com a dor de familiares e amigos, rendendo justa homenagem a alguém que foi testemunha do nascimento da entidade.



Leonor Mutti morre aos 100 anos



Funcionários cobram respostas do BNB. São muitas demandas

COBRAR respostas sobre as demandas relacionadas às relações de trabalho e de aprimoramento da política de recursos humanos. Esse foi o objetivo do ofício enviado pelo movimento sindical ao presidente do BNB, Romildo Rolim, e à diretoria de administração do banco.

Foi cobrado o cumprimento do protocolo nas unidades com casos de contaminação por coronavírus entre os funcionários, pois há relatos de locais que continuam funcionando mesmo após a ocorrência. A reivindicação é para que seja realizado exame nos outros trabalhadores.

Outra cobrança foi sobre a convocação dos aprovados no concurso do Banco do Nordeste, reposição na mesma proporção de desligamento e prorrogação da validade do

edital. O documento também reivindica o ressarcimento de eventuais despesas efetuadas com deslocamento por bancários que moram em município diferente onde é lotado, por conta de medidas municipais, como a não circulação dos meios de transportes em decorrência da pandemia causada pelo coronavírus.

Os funcionários do BNB também cobram o estabelecimento de uma política para efetivação nos casos dos que desempenham função em caráter de substituição há algum tempo.

O ofício fez reivindicações referentes aos problemas dos funcionários que estão trabalhando de casa para acessar o sistema do Banco do Nordeste, sobre o retorno de licença, hora extra, atestado médico e promoções.

Muita pressão e sobrecarga no Banco do Brasil

BB insiste em manter retorno às agências

A **CRISE** causada pelo coronavírus agrava um cenário vivido há muito tempo pelos funcionários do Banco do Brasil: a sobrecarga de trabalho. O quadro de pessoal da instituição caiu consideravelmente nos últimos anos, decorrente dos constantes plano de desligamento voluntário e da falta de contratação.

Com a pandemia, a situação se agravou. Em muitas unidades, o funcionário tem de extrapolar a jornada de trabalho quase que diariamente para dar conta da alta demanda. Paralelamente, a direção da empresa aumenta a pressão por metas.

A rotina, que já está difícil diante do atual cenário, fica pior com as cobranças que não têm relação com os atendimentos essenciais no momento de pandemia. O medo de ser contaminado pela Covid-19, a sobrecarga e a pressão exercida pela direção do banco colocam em risco a saúde física e mental do funcionário.

O Sindicato não aceita e vai formalizar denúncia no MPT

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM RESPOSTA à cobrança dos funcionários, o Banco do Brasil explicou, na reunião de quarta-feira, por videoconferência, que o comunicado da empresa não é aplicado automaticamente. A informação passada é que a partir da segunda-feira, os trabalhadores que coabitam com pessoas do grupo de risco à Covid-19 têm a possibilidade de retornar ao trabalho presencial.

Segundo o BB, vai depender da análise do gestor, verificando a situação da região e se há a necessidade do serviço, para poder convocar os empregados. A CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do

Brasil) relatou que diversos gestores solicitaram o retorno de forma indiscriminada, assim que receberam o comunicado. Um risco para a vida dos familiares. Ao todo, 11.662 bancários se autodeclararam como coabitantes com pessoas de grupos de risco.

Diante da postura, o Sindicato dos Bancários da Bahia vai formalizar denúncia no Ministério Público do Trabalho e cobrar da Superintendência no Estado que avalie cada situação, evitando o retorno de trabalhadores que coabitem com pessoas em situação de risco, mais vulneráveis. O entendimento geral é que a data para a retomada é muito prematura.

A medida do Banco do Brasil está de acordo com a Portaria Conjunta nº 20, do dia 18 de junho, do Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho e Ministério da Saúde, que altera a caracterização dos grupos de risco. Mais uma ação do governo Bolsonaro que prejudica os trabalhadores.

Dia de Luta em defesa da Caixa

UMA grande manifestação nas redes sociais, ontem, chamou a atenção para a importância da Caixa para o Brasil. Com a hashtag #MexeucomACaixaMexeuComOBrasil, os empregados do banco denunciaram o desmonte da instituição e também a falta de condições de trabalho nas agências.

A Caixa tem se mostrado imprescindível ao país durante a crise causada pelo novo coronavírus. Até hoje, efetuou o pagamento do auxílio emergencial a 65,2 milhões de pessoas e ainda tem a responsabilidade de liberar os saques do FGTS para aproximadamente 60 milhões de trabalhadores.



Quase 200 mil votaram na Previ. Vote Chapa 1

TERMINAM na segunda-feira, as eleições para a escolha de representantes dos participantes nos cargos de Administração e Fiscalização da Previ e nos Conselhos Consultivos do Plano 1 e do Previ Futuro. Até às 17h de quarta-feira, 198.093 já tinham votado no pleito.

Assim como demais entidades, o Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a *Chapa 1 - Previ para o Associado*, que tem como concorrente a suplente no Conselho Deliberativo o diretor do SBBA, Fábio Ledo.

Podem votar os participantes e as-

sistidos maiores de 18 anos, inscritos nos planos de benefícios da Previ até 31 de janeiro deste ano. É possível participar pelo site (<http://www.previ.com.br/a-previ/eleicoes/>) ou app da Previ; terminais de autoatendimento do Banco do Brasil; e SisBB, para quem está na ativa.

Para votação pelo site Previ e App, o participante deve usar a senha emitida pela entidade (a mesma usada para consultar o autoatendimento da página da Previ). No caso do TAA, serão utilizados o cartão e a senha do Banco do Brasil.



A reforma de Guedes onera a cesta básica

Pobre pagará ainda mais imposto no país

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PRIMEIRA fase da reforma tributária foi entregue ao Congresso Nacional com o discurso claro do governo Bolsonaro: protecionismo aos ricos, afetando os mais necessitados. Nesta fase inicial, parlamentares irão votar pela unificação entre PIS e Cofins, que pode trazer um alívio para grandes empresas, mas nada foi pensado para beneficiar a classe média e os mais pobres do país.

Até o momento, foi anunciada a proposta de criação do imposto único, a CBS (Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços), a partir da unificação entre PIS e Cofins, dois tributos federais que incidem sobre o consumo. A taxa deve ser aplicada a todos os setores, sem exceção, onerando todos os

produtos da cesta básica.

A mudança está na forma como as empresas acertam contas com a Receita Federal. Atualmente, por meio do regime de Lucro Presumido, quando o órgão federal determina uma alíquota para um faturamento elaborado, as empresas pagam o PIS/Cofins de maneira cumulativa, a cada etapa produtiva, a uma alíquota de 3,65% (3% de Cofins e 0,65% de PIS), sem geração de crédito tributário. Já as instituições que pagam PIS/Cofins por meio do regime do Lucro Real, forma que envia à Receita todos os dados para o cálculo do lucro real, têm uma alíquota de 9,25% (7,6% de Cofins e 1,65% de PIS), com a geração de créditos tributários para a compra de alguns insumos.

A mudança proposta pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, é de uma alíquota entre 11% e 12% para todos os setores, de maneira não cumulativa, com direito a créditos tributários na compra de todos os insumos.

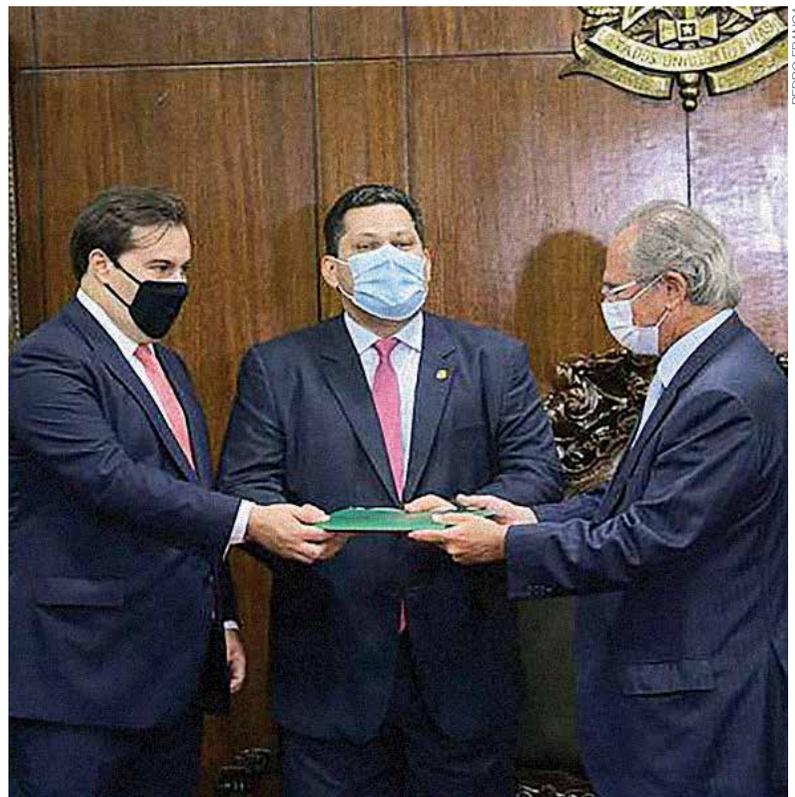
Renda básica permanente para reduzir desigualdade

COM o auxílio emergencial chegando ao fim, um grupo de 163 organizações da sociedade civil e as centrais sindicais se mobilizam em torno das propostas de

renda básica permanente no Brasil. O objetivo é reduzir as desigualdades sociais agravadas com Temer, Bolsonaro e a pandemia

O grupo planeja lançar um documento para que as propostas discutidas entre parlamentares considerem princípios básicos de direito e cidadania. Será utilizado um conjunto de sete parâmetros para o estabelecimento da renda.

O movimento têm como critério somente a renda, independentemente de a pessoa ter emprego formal ou receber outros benefícios.



Maia, Alcolumbre e Guedes: Reforma tributária sacrifica mais o povo



SAQUE

Rogaciano Medeiros

UM EXEMPLO A proposta do governo Bolsonaro, de taxar em 12% produtos e serviços, enquanto alivia para menos da metade, ou seja, 5,9% os bancos, é um ótimo exemplo para entender o ultraliberalismo. O parasitismo do sistema financeiro, que vive da especulação, prevalece oficialmente sobre a produção, que gera emprego, renda e alivia as desigualdades.

ALTO LUCRO Na época do capitalismo produtivo, as elites ligadas à indústria, ao comércio e ao serviço reagiriam de forma contundente à reforma tributária de Bolsonaro/Guedes, por favorecer a especulação à custa da produção. Mas, o tempo é outro, bem diferente. Inclusive, hoje todos os endinheirados lucram muito com o rentismo. O povo, claro, só faz perder.

MAU SINAL Pelas declarações prestadas, o presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia (DEM-RJ), está empolgado com a primeira parte da reforma tributária do governo Bolsonaro. Mau sinal, pois a proposta governista, além de isentar igrejas, taxa produtos e serviços em mais do que o dobro (12%) do sistema financeiro (5,9%). O lucro acima dos empregos, da vida. Rentismo.

JÁ CHEGA Perguntar não ofende. Por que não se toma uma medida legal contra o ex-presidiário Roberto Jefferson, que assume publicamente a divulgação em massa de fake news com duros ataques ao STF, inclusive ofensas racistas, homofóbicas e preconceituosas contra os ministros da corte? O Supremo precisa limpar a sujeira que deixou acumular ao consentir o golpe de 2016.

COMO PODE? O general Pazuello, ministro da Saúde, só usou menos de um terço da verba emergencial de R\$ 38,9 bilhões para combater o coronavírus. Despreza a advertência dos técnicos do órgão de que sem isolamento a pandemia vai durar mais 2 anos e suspende a pesquisa sobre o impacto da Covid-19 na população. E os militares acham que não têm culpa de nada.



Auxílio salva a vida de milhões

ADENIR BRITO - ONISIC

PEDRO FRANÇA